

**ENTREVISTA COM A PROFESSORA GIULLIA
CRISTINA MULATO VENANCIO* ASSESSORA DE
MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO DO
ProLEEI-MA**

*INTERVIEW WITH PROFESSOR GIULLIA CRISTINA MULATO
VENANCIO, MONITORING AND FOLLOW-UP ADVISOR FOR
ProLEEI-MA*

Giullia Cristina Mulato Venancio

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Infância & Docência (GEPEID/UFMA). Professora efetiva da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Paço do Lumiar. Assessora de Monitoramento e Avaliação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil - ProLEEI-MA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5874504518835120> Orcid: 0009-0002-5822-6814, e-mail: professoragiullia@gmail.com

Entrevistador Prof. Dr. José arlos de Melo

Docente associado IV do Curso de Pedagogia da UFMA, docente permanente do PPGEED, Coordenador do grupo de Pesquisa GEPEID/UFMA e Coordenador Geral do ProLEEI/MA Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141> E-mail: melo.jose@ufma.br

Professora Giullia, Diante dos relatórios de acessos e postagens no AVAMEC Interativo, quais têm sido os principais desafios (técnicos, de conectividade ou de literacia digital) enfrentados pelos cursistas e formadores municipais para manter o cronograma de atividades em dia? De que forma a equipe de monitoramento tem mapeado e atuado para mitigar o distanciamento digital ou as dificuldades de navegação relatadas nos municípios participantes?

Desde o início da implementação do programa, o uso do AVAMEC Interativo tem representado um grande desafio, especialmente em relação ao acesso e ao uso das tecnologias digitais pelos cursistas e Formadoras Municipais. Observamos diferentes realidades: há participantes com acesso limitado à internet, outros que possuem pouca familiaridade com dispositivos móveis e ferramentas digitais, além de casos em que os cursistas não possuem e-mail ou encontram dificuldades para realizar procedimentos básicos na plataforma.

A cada nova atividade percebemos que esse processo, embora desafiador, também tem se constituído como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento da literacia digital. Nesse contexto, o papel da Formadora Municipal é fundamental, pois é ela quem acompanha mais de perto os cursistas e oferece o suporte inicial. No entanto, nem todas possuem o mesmo nível de domínio tecnológico, o que também demanda acompanhamento.

O modelo formativo em cascata fortalece esse processo, uma vez que o Formador Regional realiza a mediação junto aos municípios, auxiliando tanto as Formadoras Municipais quanto a equipe técnica. O monitoramento é realizado continuamente por meio da identificação dos acessos,

análise das dificuldades relatadas e diálogo direto com os envolvidos, permitindo compreender os motivos da baixa participação e definir estratégias de acompanhamento mais adequadas.

Professora, no que diz respeito aos encontros formativos presenciais, quais são as maiores barreiras logísticas, geográficas ou de infraestrutura local apontadas pelos **formadores regionais** ao acompanhar as redes municipais? Como essas dificuldades territoriais têm impactado a qualidade do suporte que eles oferecem aos **formadores municipais**?

A organização dos encontros presenciais é um dos grandes desafios do programa, principalmente em razão das especificidades de cada município. Em muitos casos, as agendas das redes municipais permitem a realização da formação em apenas um turno, o que exige o desdobramento do ciclo formativo em diferentes dias.

Também enfrentamos dificuldades relacionadas à disponibilidade de espaços adequados para a formação e à conectividade, fatores que, em algumas situações, demandam a mediação direta do Formador Regional junto às Secretarias Municipais de Educação.

Por outro lado, também identificamos experiências muito positivas. Alguns municípios oferecem excelente estrutura, disponibilizando espaços apropriados, alimentação e, em determinados casos, até transporte para os cursistas. Essas diferenças evidenciam a diversidade dos contextos municipais e reforçam a importância da atuação do Formador Regional, que acompanha de perto cada realidade e contribui para a superação dos desafios locais.

Professora, o ProLEEI pressupõe um fluxo formativo em cascata (UFMA) Formador Regional Formador Municipal e Cursista). Com base no seu acompanhamento diário, quais são os principais ruídos ou lacunas de comunicação identificados nessa engrenagem e como as dúvidas ou dificuldades pedagógicas dos **cursistas nos municípios** chegam (ou deixam de chegar) até a coordenação na UFMA?

O modelo de formação em cascata tem se mostrado uma estratégia fundamental para garantir o acompanhamento dos municípios, considerando a dimensão territorial do Maranhão e o número expressivo de participantes. Seria inviável que a Equipe Técnica de Referência da UFMA acompanhasse diretamente todas as demandas dos cursistas.

Por isso, foi estruturado um fluxo de comunicação entre UFMA, Formadores Regionais e Formadoras Municipais, que, de modo geral, tem funcionado de forma satisfatória. Embora ainda existam alguns contatos diretos de cursistas com a equipe técnica, esses casos são pontuais diante do universo atendido.

As principais dúvidas concentram-se em questões relacionadas ao uso da plataforma, dificuldades de acesso, conectividade e domínio das ferramentas digitais. Em alguns municípios, as próprias Formadoras Municipais também apresentam limitações no uso das tecnologias, o que pode dificultar o atendimento imediato às demandas dos cursistas. Ainda assim, percebemos avanços significativos quando comparamos o cenário atual ao início da formação, resultado do acompanhamento contínuo e da experiência adquirida ao longo do processo.

Considerando as heterogeneidades dos municípios maranhenses vinculados à UFMA, quais são as dificuldades mais recorrentes específicas dos **cursistas** (ex: acúmulo de carga horária, falta de tempo para estudo, ausência de apoio ou liberação das Secretarias Municipais de Educação) que colocam em risco a permanência deles no programa? Que ações preventivas de monitoramento estão sendo desenhadas para evitar a evasão?

As situações que mais comprometem a permanência dos cursistas no ProLEEI estão relacionadas às mudanças nas condições de trabalho dentro dos próprios municípios. Entre elas destacam-se alterações de vínculo contratual, mudanças de função ou de segmento de atuação e desligamentos da rede de ensino, fatores que acabam inviabilizando a continuidade na formação.

A equipe de monitoramento acompanha continuamente esses casos por meio do levantamento dos dados, da comunicação com os Formadores Regionais e Municipais e do registro das situações de evasão. Sempre que possível, buscamos realizar intervenções preventivas para apoiar a permanência dos cursistas. Entretanto, nos casos decorrentes de questões administrativas ou contratuais dos municípios, as possibilidades de atuação do programa tornam-se mais limitadas.

Como a equipe de monitoramento tem conseguido cruzar os dados qualitativos dos relatórios presenciais com as métricas quantitativas extraídas do AVAMEC Interativo para identificar municípios em situação crítica ou de baixa participação? A partir desse diagnóstico, quais estratégias de “busca ativa” ou suporte direcionado têm sido oferecidas aos **formadores municipais** que demonstram maior fragilidade na condução de suas turmas?

A equipe de monitoramento realiza um trabalho permanente de cruzamento entre diferentes fontes de informação, reunindo os dados dos questionários respondidos pelos cursistas, os registros das formações presenciais e as métricas extraídas do AVAMEC Interativo. Trata-se de um processo bastante complexo, considerando que o Maranhão conta atualmente com aproximadamente 9 mil cursistas distribuídos em cerca de 340 turmas.

Com base nesses dados, realizamos o acompanhamento dos acessos à plataforma, identificamos situações de baixa participação e dialogamos inicialmente com os Formadores Regionais, que conhecem de perto a realidade dos municípios. Nos casos que demandam maior atenção, também prestamos atendimento direto as Formadoras Municipais, buscando compreender as dificuldades e definir estratégias de acompanhamento.

O AVAMEC Interativo desempenha um papel fundamental nesse processo, pois permite identificar padrões de participação e subsidiar a tomada de decisões. Um exemplo foi o levantamento dos cursistas que não acessavam a plataforma, que revelou que boa parte dos casos correspondia a desistências já ocorridas. Esse trabalho de busca ativa e validação das informações é essencial para garantir a confiabilidade dos dados do programa, contribuindo não apenas para o monitoramento no Maranhão, mas também para a consolidação das informações em âmbito nacional.

Professora Giullia, muito obrigado pela sua disponibilidade em nos conceder essa entrevista!

Recebido em 20 maio 2026
Aceito em 10 julho 2026